



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
NÚCLEO DE REGULAÇÃO DE CURSOS – NRC/SGTIC
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Relato Institucional 2017-2024

Pelotas, 2024

1. Breve Histórico da Instituição

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criada em 1969.

Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades.

Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdades de Agronomia Eliseu Maciel, de Veterinária, de Ciências Domésticas, de Direito (fundada em 1912), de Odontologia (1911), as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958.

Outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). No mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG) também passou a fazer parte da UFPel. No entanto, em 2010, desliga-se da Universidade e vincula-se ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

Atualmente, a UFPel conta com 22 unidades acadêmicas, ofertando 104 cursos de graduação entre cursos em atividade e em processo de extinção. Destes, 100 cursos são presenciais, sendo 68 bacharelados, 23 licenciaturas e 9 tecnólogos, nas cidades de Pelotas, Capão do Leão e Eldorado do Sul; além de 4 cursos de licenciatura a distância, oferecidos em 43 polos espalhados pelo Rio Grande do Sul, vinculados à Universidade Aberta do Brasil.

A pós-graduação lato sensu da UFPEL possui 27 cursos de especialização cadastrados como ativos no EMEC, 8 residências médicas e 16 residências multiprofissionais e em áreas profissionais da saúde.

A pós-graduação stricto sensu da UFPel possui 47 Programas, 34 dos quais com Doutorado, representando 72,3% dos PPGs. No conjunto, são 42 Programas acadêmicos e 5 profissionais distribuídos em todas as áreas do conhecimento.

A UFPEL possui atualmente 784 bolsas de doutorado e 713 bolsas de mestrado da CAPES. Em relação aos corpos docente e discente da pós-graduação, a UFPel conta com a atuação de em torno de 900 professores permanentes, colaboradores e visitantes, atendendo aproximadamente 3000 estudantes de mestrado e doutorado.

Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento. Já na extensão, 1.735 ações são desenvolvidas através de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços voltados para a inserção da Universidade na comunidade local e regional.

Em relação à Inovação Tecnológica, a UFPel esteve, em 2022, como a instituição que mais desenvolveu novas tecnologias no Estado do Rio Grande do Sul e uma das dez maiores do país. Totalizando mais de 300 pedidos de registro de patente de invenção, destaca-se como uma das instituições de vanguarda no desenvolvimento de novos produtos e serviços, promovendo parcerias com o setor produtivo. Além disso, possui uma Incubadora de Base Tecnológica (Conectar) e atua como uma das instituições gestoras do Pelotas Parque Tecnológico, entre outras iniciativas na área de inovação e empreendedorismo de base tecnológica. Possui uma Unidade EMBRAPIL e têm transferido conhecimento e tecnologia para a sociedade.

Missão

Proporcionar formação pessoal e profissional, sócio-referenciada, construindo criticamente e difundindo conhecimentos universais que garantam o acesso à ciência e à cultura, com respeito à diversidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e orientada pela perspectiva da inclusão e da sustentabilidade socioambiental

Visão

A UFPel, como universidade pública, autônoma e gratuita, será reconhecida pela qualidade da formação acadêmica e da produção do conhecimento, comprometida com a diversidade, a inclusão, a justiça social, a inovação e a responsabilidade ambiental, sendo relevante regional, nacional e internacionalmente

2. Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de cursos de graduação e pós-graduação

Em relação à avaliação da Instituição, em ato de Recredenciamento Institucional, a Universidade Federal de Pelotas recebeu duas comissões de avaliadores in loco no ano de 2017, para avaliação dos campi Pelotas e Capão do Leão, obtendo Conceito Institucional 4 em ambas, o que gerou a publicação de portaria de recredenciamento em 2018, com validade por 8 anos.

No que diz respeito à evolução do Índice Geral de Cursos (IGC), a Universidade Federal de Pelotas tem mostrado um importante crescimento anual. A UFPel alcançou na sua primeira avaliação o IGC 4, ainda em 2007, o qual permanece até o momento.

ANO	IGC CONTÍNUO	IGC FAIXA
2017	3,51	4
2018	3,53	4
2019	3,62	4
2020	Enade postergado pelo INEP, em virtude da Pandemia da Covid-19	

2021	3.5813	4
2022	Aguardando a divulgação dos resultados pelo INEP	

No período de 2017 a 2019, a UFPel recebeu 31 avaliações in loco para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de seus cursos. Dessas, 1 curso obteve conceito de curso 3, 25 cursos atingiram conceito de curso 4 e 5 cursos alcançaram o CC 5. Em relação aos conceitos por dimensão, na dimensão Organização didático-pedagógica, a média dos conceitos foi 4,2033. Na dimensão Corpo docente e tutorial dos cursos avaliados, a média do CC foi de 4,461. Na dimensão Infraestrutura, dos cursos avaliados, a média dos conceitos foi de 3,785.

Durante o período da pandemia Covid-19, entre os anos de 2020 e 2022, a Universidade Federal de Pelotas não recebeu avaliações in loco para os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de seus cursos.

Neste período, foi implementada pelo INEP e pelo MEC a avaliação virtual in loco para os referidos tipos de atos regulatórios, em resposta à dificuldade (impossibilidade) encontrada durante a pandemia de formação de comissão para verificação presencial das condições de oferta dos cursos pelas Instituições de Educação Superior.

As primeiras avaliações virtuais para os cursos da UFPel ocorreram somente em 2023, totalizando 12 visitas para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Dessas, oito alcançaram o conceito de curso '4' e quatro atingiram o conceito '5'.

Em relação aos conceitos por dimensão, na dimensão Organização didático-pedagógica, a média dos conceitos foi 4,30. Na dimensão Corpo docente e tutorial dos cursos avaliados, a média do CC foi de 4,49. Na dimensão Infraestrutura, dos cursos avaliados, a média dos conceitos foi de 3,98. De todas as avaliações nessa nova modalidade, apenas uma apresentou conceito na dimensão "Infraestrutura" abaixo de 3, ainda assim acima do previsto no parágrafo único do artigo 3º da Portaria Normativa nº 20, de 21 de Dezembro de 2017 (2,88).

Para as avaliações para o período 2017 a 2019, para as dimensões 1 e 2, houve predominância de conceitos 4 ou mais (22 avaliações para dimensão 1 e 29, para a dimensão 2). Já para a dimensão 3, ocorreram 18 avaliações com conceito

entre 3 e 4 e 10 avaliações com conceito entre 4 e 5, além de 3 com conceitos entre 2 e 3.

Já nas avaliações virtuais, para as dimensões 1 e 2, houve predominância de conceitos 4 ou mais (10 avaliações para dimensão 1 e 12, para a dimensão 2). Já para a dimensão 3, ocorreram oito avaliações com conceito entre '3' e '4', três avaliações com conceito entre 4 e 5, e apenas uma com conceitos entre 2 e 3.

Na análise das avaliações do período de 2017-2019 e das ocorridas na modalidade virtual, já em 2023, pode-se inferir que a dimensão 3 ainda apresenta conceitos mais baixos, apesar de os dados mostrarem que houve relevante elevação das médias de conceitos dos indicadores desta dimensão, quando apenas 4 avaliações atingiram conceitos insuficientes em Infraestrutura no mesmo período.

É possível verificar alta qualidade dos nossos cursos de graduação, visto que 86% das avaliações alcançaram conceitos de curso (CC) 4 ou 5, indicando que a Instituição atende aos preceitos e critérios exigidos pelo MEC/INEP para a oferta de formação em ensino superior, e se preocupa em analisar e propor ações de melhoria constantes a partir dos resultados das avaliações externas.

No que se refere às avaliações relativas ao Exame Nacional de Estudantes (ENADE), é realizado um trabalho de orientação sobre os editais e suas regras, além da importância da avaliação e seus objetivos, aos cursos participantes, assim como aos alunos habilitados pelo Núcleo de Regulação de Cursos (NRC – SGTIC). Essas ações de orientação visam contribuir, também, para a melhoria do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e do Índice Geral de Cursos (IGC) da Instituição. Assim que o relatório é disponibilizado, é solicitado aos cursos e aos setores administrativos participantes do processo uma análise dos resultados, visando a implementação de ações em prol da superação das fragilidades para qualificação dos serviços educacionais ofertados pelos cursos e pela Instituição.

Nas avaliações da pós-graduação, a UFPel tem apresentado crescimento constante: até 2016, a nota média dos Programas era de 3,77 em uma escala de 1 a 7; a partir de 2017, a média subiu para 4,11; já na avaliação quadrienal mais recente, divulgada em 2022, a média dos PPGs da instituição atingiu 4,53. Tal marca decorre do fato de a UFPel contar hoje com 4 programas nota três, 22 programas nota quatro, 15 programas nota cinco, além de 4 PPGs com nota seis e outros 2 PPGs com a nota máxima sete.

III – Projetos e processos de autoavaliação:

Desde o último ato regulatório, a CPA desenvolveu o projeto de autoavaliação para o triênio 2018-2020. Conforme consta no Relatório final de atividades da CPA deste período, algumas ações foram programadas no Projeto de autoavaliação, como: 1. Realizar reuniões conjuntas da CPA com coordenadores de curso e núcleos docentes estruturantes; 2. Implantar instrumentos de avaliação mais ágeis; 3. Estabelecer canais de comunicação com os públicos da Universidade de modo a permitir a resposta rápida às manifestações das urnas de avaliação; 4. Revisar os atuais instrumentos de avaliação e elaborar outros mais eficazes para a avaliação da universidade; 5. Alterar o regimento da CPA; 6. Realizar, a cada semestre, uma semana de avaliação e incluí-la no Calendário Acadêmico; 7. Divulgar os dados da avaliação docente pelo discente; e 8. Encaminhar à Reitoria solicitação de disponibilização de servidores e de estrutura para dar suporte às atividades da CPA. Foram realizados completamente os itens 5, 7 e 8 e o item 4 em parte. Importante mencionar o impacto da Pandemia no contexto de concretização das atividades da CPA, em que o distanciamento implicou no impedimento na realização de algumas das ações acima.

Para o triênio 2021 a 2023, a CPA contou ainda com um período de atividades remotas, sendo que até o final de 2022 houve o retorno completo das atividades acadêmicas e administrativas.

A partir de dezembro de 2022, a comissão teve uma grande renovação (superior a 50%) em razão do término e destituição de mandatos, por ausência de justificativa de seus membros, relativo ao não comparecimento nas reuniões, conforme prevê o regimento.

O Regimento da comissão possui previsão de representação de todos os segmentos da comunidade (discentes, docentes, técnico-administrativos em educação e representantes da sociedade civil organizada), conforme previsto na legislação. Neste momento, março de 2024, encontram-se abertos editais para eleição de alunos e para participação da sociedade civil organizada.

Importante ressaltar que, nesse mesmo documento norteador, não há previsão de dispensa de carga horária para servidores docentes e técnico-administrativos em educação. Atualmente, a CPA não consta na estrutura organizacional vinculada a nenhum setor específico da UFPel, contando apenas

com seus membros eleitos para desenvolver todas suas atividades, à exceção do apoio da área de Tecnologia da Informação na disponibilização do formulário usado para avaliação dos docentes pelos discentes. A partir do 2º semestre de 2023, a Coordenação de Desenvolvimento Institucional Participativo, vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, foi designada pela Reitoria para fornecer apoio administrativo à CPA. A aproximação com o setor e a organização das demandas de trabalho conjunto ainda são incipientes, contudo este apoio já permitiu o desenvolvimento de Pesquisa sobre autoavaliação nos cursos e também de um instrumento de avaliação dos cursos de graduação, implementado através da plataforma LimeSurvey.

Durante 2023, a equipe composta pelos membros nomeados pela Portaria 4644 de 15 de dezembro de 2023, iniciou os seguintes movimentos:

1. Diagnóstico da situação da comissão (identificação de projeto de autoavaliação institucional, relatórios, fluxos de processo, relações com setores administrativos, etc.);
2. Apropriação do cronograma de trabalho em andamento;
3. Conhecimento das ferramentas institucionais disponíveis para a condução das atividades;
4. Aproximação com o Gabinete da Reitoria e com os demais setores envolvidos na temática Avaliação Institucional.

A CPA na UFPel está responsável pela condução do processo relacionado à aplicação e coleta de dados do questionário de avaliação do docente pelo discente, tanto em relação a avaliação de desempenho docente para fins de progressão (Resolução CONSUN n° 64 de 08/12/2021), bem como na que versa sobre a avaliação de desempenho docente durante o estágio probatório (Resolução CONSUN n° 76 de 02/07/2022).

Cumprido destacar que o papel da CPA deve estar centralizado na condução dos processos de Autoavaliação Institucional a partir da Lei n° 10.861 de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), avaliando os eixos e dimensões previstos na lei e não especificamente na avaliação de desempenho docente. Nesse sentido, a CPA está participando de Grupo de Trabalho com os setores envolvidos no tema avaliação de desempenho

docente para estruturar o processo dentro da UFPel, de modo que possa dedicar-se estritamente ao que prevê a legislação.

Cabe também contextualizar a atuação da CPA, no tocante à gestão da atual composição. Esta nova equipe constatou - em março de 2023 - diversos fatos que requerem observação, tais como: (1) a inexistência do projeto de autoavaliação (triênio 2021, 2022 e 2023); (2) falta de análise dos dados e não envio dos resultados das avaliações de 2021 e 2022 para a comunidade; (3) inexistência de método que demonstre as melhorias advindas da análise e encaminhamentos dos questionários; (4) não existência de instrumentos de avaliação que contemplem as categorias docente e técnico-administrativo e nem as dimensões do SINAES em sua totalidade; (5) ineficiência do único instrumento de avaliação realizado pelo aluno, o qual avalia o professor de cada disciplina cursada no período e, complementarmente, responde a algumas questões sobre infraestrutura do curso, atuação da coordenação, serviço de internet e autoavaliação. Especificamente em relação a este último, é importante destacar a complexidade na forma como os dados são fornecidos à comissão, requerendo um afinamento nas planilhas fornecidas pela área de Tecnologia da Informação, como elaboração automática de gráficos, separação dos dados da graduação e da pós-graduação, por exemplo. Dentro desse contexto, a atual CPA iniciou diversos movimentos, como:

- Trocas de experiências e boas práticas com outras CPAs de Instituições Federais de Ensino Superior do país;
- Capacitação na área de Avaliação Institucional;
- Realização de reuniões com o Gabinete da Reitoria;
- Participação no Evento “Diálogos entre Planejamento e Avaliação”, promovido pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento;
- Análise do formulário e do processo em geral de avaliação do docente pelo discente;
- Proposição da criação de um grupo de Trabalho com os demais setores envolvidos na Avaliação do docente pelo discente para aprimoramento do processo;
- Criação de uma marca para a CPA;

- Elaboração e divulgação de uma campanha de autoavaliação institucional, chamada #Avalia_UFPel;
- Pesquisa com coordenadores sobre autoavaliação nos cursos de graduação presenciais e EAD, efetuada em fevereiro de 2024;
- Elaboração e aplicação de um novo formulário para avaliação dos cursos de graduação, direcionado a professores e estudantes, disponibilizado para resposta em março de 2024.

Importa mencionar ainda que, em razão da pandemia, os calendários acadêmicos, foram cumpridos nas seguintes datas de início e término:

Semestre 2021/1 - 09/08/21 a 20/11/2021 | Semestre 2021/2 - 07/03/22 a 21/06/22

Semestre 2022/1 - 01/08/22 a 03/12/22 | Semestre 2022/2 - 30/01/23 a 13/05/23

Semestre 2023/1 - 12/06/23 a 28/09/23 | Semestre 2023/2 - 23/10/23 a 16/03/24

Deve ser salientado que, a partir de 2024, a CPA já está trabalhando para lançar novos instrumentos de coleta de dados, abertos a toda a comunidade para avaliação geral dos 5 eixos previstos na lei do SINAES. Além disso, instrumentos específicos para a avaliação do ensino EAD estarão previstos no Projeto de Autoavaliação 2024, 2025, 2026.

IV – Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação:

Divulgação

Foi realizada a divulgação à comunidade dos dados referentes à 2019, conforme citado no relatório parcial deste período:

“A partir dos dados consolidados, a CPA elaborou um relatório por Unidade Acadêmica e do total da Universidade com o resultado das avaliações de 2019-1 e 2019-2. O relatório foi enviado às Unidades para a respectiva análise pela comunidade acadêmica com vistas a compromissar os envolvidos a enfrentar possíveis fraquezas e ameaças apontadas na autoavaliação, realizando o planejamento e executando ações de saneamento, com a participação de todos os atores envolvidos e de acordo com o nível de responsabilidade de cada qual, incluindo a definição de prazos

para término das ações e de indicadores de resultados. A Unidade que desejar, poderá contar com a assessoria da CPA.”

O triênio atual de avaliação da CPA refere-se a 2021, 2022 e 2023. A divulgação para a comunidade dos dados relativos a esse período - especificamente do único instrumento vigente até 2023 que é a avaliação do docente pelo discente - será realizada em abril/2024.

Quanto às questões 9 a 16 sobre avaliação geral, a CPA reformulou o instrumento de avaliação do docente, deixando apenas as questões relativas à didática. A partir de 2023/1 a comissão propôs o Formulário de avaliação dos cursos de graduação, englobando algumas das questões antes presentes na avaliação docente. Este instrumento ficará aberto para respostas até 08/04, dessa forma, não possuímos a análise dos dados até o momento de produção do presente relato.

No que tange à divulgação da pesquisa com os coordenadores de cursos sobre processos existentes de autoavaliação em seus cursos, realizada em fevereiro de 2024, a devolutiva será realizada através de relatório, apresentando uma análise breve sobre os resultados. Essas informações serão divulgadas via SEI e também nos portais institucionais e redes sociais da Universidade. No entanto, nenhum dos cursos na modalidade EAD responderam a pesquisa.

Análise dos dados

Os dados oriundos dos questionários aplicados aos discentes nos semestres acadêmicos 2019.2, 2022.1 e 2022.2, via sistema COBALTO, permitiram a avaliação de aspectos gerais e questões relativas aos processos didático-pedagógicos no geral da UFPel.

Os discentes responderam às questões atribuindo conceito: MUITO BOM; BOM; SATISFATÓRIO; PARCIALMENTE SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO.

Quanto às questões relativas aos processos didático-pedagógicos:

1. Quanto aos métodos de avaliação utilizados pelo professor em relação aos objetivos e aos conteúdos da disciplina

2. Quanto ao estímulo que o professor dá para a aprendizagem e a participação dos estudantes nas atividades da disciplina e ao respeito frente a eventuais limitações ou insucessos dos discentes
3. Quanto à disposição do professor para tirar dúvidas e explicar os conteúdos
4. Quanto ao conhecimento que o professor demonstra ter sobre o conteúdo da disciplina e a forma como o relaciona ao curso e à profissão
5. Quanto à clareza e à objetividade do professor nas suas explicações sobre o conteúdo da disciplina
6. Quanto às tecnologias utilizadas pelo professor na disciplina e os materiais de apoio às aulas
7. Quanto às informações prestadas pelo professor sobre as regras, a metodologia de funcionamento, a bibliografia e os objetivos da disciplina
8. Quanto ao cumprimento do horário e ao comparecimento do professor às aulas

Quanto aos aspectos gerais:

9. Quanto a estudar na UFPel:
10. Quanto à minha participação nas aulas, à realização das atividades propostas pelo professor (leituras, trabalhos, etc.) e ao cumprimento dos prazos:
11. Quanto à atuação do/a Coordenador/a do meu curso:
12. Quanto à adequação dos conteúdos da disciplina à formação profissional do curso
13. Quanto à adequação dos conteúdos da disciplina ao semestre em que me encontro no curso:
14. Quanto às condições de acesso aos materiais de apoio e à bibliografia da disciplina
15. Quanto aos serviços de Internet ofertados pela Universidade:
16. Quanto à adequação do espaço físico (sala de aula, laboratório, etc.) onde se realizam as aulas.

No comparativo entre os semestres 2019.2, 2022.1 e 2022.2 obteve-se os seguintes gráficos:

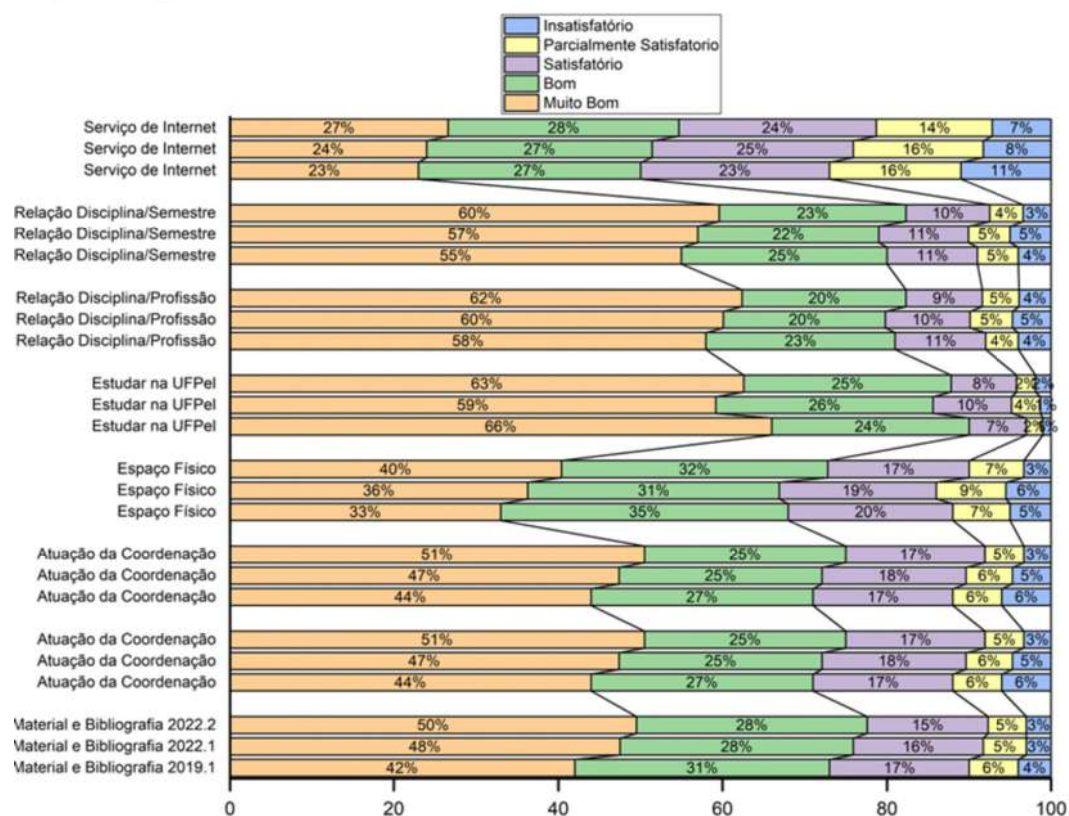


Figura 1: Representação gráfica dos resultados dos questionários aplicados aos discentes ao final dos semestres letivos 2019.1, 2022.1 e 2022.2, no que se refere às questões gerais.

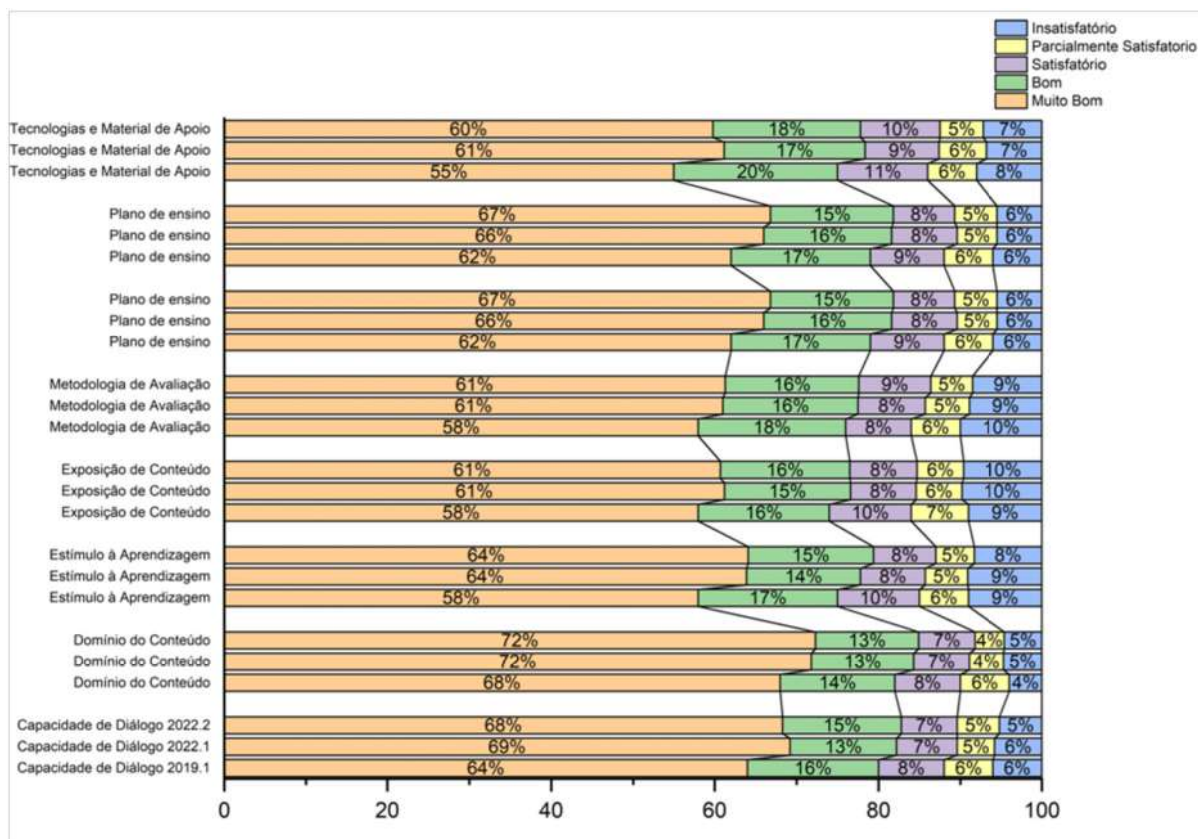


Figura 2: Representação gráfica dos resultados dos questionários aplicados aos discentes ao final dos semestres letivos 2019.1, 2022.1 e 2022.2, no que se refere às questões sobre o sistema didático-pedagógico da UFPel.

Quanto aos resultados deve ser destacado:

- Na Figura 1 que a maioria dos discentes (acima de 50%) consideraram todos os quesitos gerais MUITO BOM ou BOM, demonstrando uma alta satisfação em relação aos aspectos avaliados. Deve ser destacado também pequena variação entre os três períodos avaliados, identificando um padrão repetido de satisfação dos discentes quanto aos aspectos avaliados nestes quesitos.
- De forma geral, observa-se nos três períodos de avaliações, em todos os quesitos avaliados a maioria dos discentes (acima de 75%) consideram MUITO BOM ou BOM o sistema didático-pedagógico, não sendo identificado entre os parâmetros avaliados algum que apresenta insatisfação a ser considerada, não sendo evidenciadas variações importantes entre os períodos (Figura 2).

V. Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos

Desde 2017, a UFPel concebeu o objetivo de descentralização de processos, através da aproximação da comunidade acadêmica das decisões e dos rumos da Universidade. Para viabilizar o planejado, relevantes ações foram implementadas, tais como: alocação de representação dos servidores técnico administrativos no COCEPE; criação de votos de servidores aposentados no CONSUN; retirada de assento e voto de Pró-Reitores nos CONSUN; criação de um conselho de planejamento horizontal e dinâmico (COPLAN); implementação de orçamento participativo; institucionalização e descentralização a todas unidades do sistema eletrônico de votação (*Helios voting*); além da construção participativa de todos os documentos norteadores do planejamento universitário tais como Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional, Missão e Visão Institucionais, Plano de Desenvolvimento de Unidades (de todas as 22 unidades que compõem a UFPel), Plano Diretor, Política Ambiental, Plano de Logística Sustentável, entre outros. Neste período, metodologias participativas foram elaboradas e aprovadas para renovação/redação dos documentos mencionados. Estas ações tem o objetivo de fomentar a participação da comunidade acadêmica, aproximando-a das decisões importantes da Universidade. Nesta ótica de aproximação da comunidade a PROPLAN/UFPel desenvolveu diferentes canais, tais como experiências exitosas no SurveyUFPel, subsidiando consultas públicas universais em documentos norteadores como Projeto Pedagógico Institucional, Plano Diretor e Política Ambiental, além de ações em parcerias com outros setores tais como a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) e a Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional (INOVA). Iniciativas como *avaliação e o diagnóstico da implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) na UFPel*, pela PROGEP, *“Levantamento Institucional sobre Inovação na UFPel”* e *“Levantamento UFPel Global”*, sobre internacionalização, pela INOVA, permitiram uma interação que propiciou entender o quanto a comunidade conhecia sobre essas pautas importantes ao mesmo em que possibilitou a difusão de informações relacionadas aos assuntos. Importante destacar, que iniciativas nesse sentido também foram feitas com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), abordagens como *“Levantamento sobre autoavaliação dos cursos de graduação”* e *“Avaliação*

de cursos de Graduação da UFPel”, representaram passos importante na reaproximação da comunidade universitária da avaliação institucional.

Conforme mencionado acima, a descentralização da construção e elaboração do planejamento universitário representaram um dos principais pilares para traçar os rumos da universidade, reiterando a importância da aproximação participativa da comunidade nas fases subsequentes, como o acompanhamento da execução e a organização da avaliação. A participação das pessoas em todas as fases do ciclo *diagnóstico - planejamento - execução - avaliação* é um marco institucional na UFPel e o que está sendo implementado, desde 2017, evidencia a busca, entre outros, de dois objetivos fundamentais: o incremento da transparência e do controle social na execução e na avaliação do que foi anteriormente pactuado.

A qualificação da participação citada anteriormente é diretamente proporcional a atualização da comunidade por meio do fornecimento de informações situacionais através, em parte, de instrumentos democráticos de avaliação e comunicação, os quais possibilitam a geração de embasamento, importante na construção da análise crítica que se faz necessária em um circuito de colaboração ideal. Neste sentido, reconhecendo que toda esta transformação participativa influencia, direta e substancialmente, na construção dos planos de melhoria e investimento orçamentário, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN), por meio da sua Coordenação de Desenvolvimento Institucional Participativo (CDIP) desenvolveu ferramentas dedicadas à informação e à transparência de decisões de planejamento. Assim, criou-se, com esta finalidade, [ferramentas digitais](#) para o diagnóstico situacional (FOFA Digital), para o acompanhamento da execução e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (AcompanhaPDI) e do Plano de Desenvolvimento das Unidades (AcompanhaPDU), objetivando possibilitar o acompanhamento em tempo real da execução desses documentos da mesma forma que auxiliam na avaliação, através do acesso a relatórios em qualquer momento desejado. Estas ferramentas foram institucionalizadas e disponibilizadas para uso, com suporte técnico fornecido pela CDIP/PROPLAN. Estas iniciativas proporcionam uma comunicação à comunidade mais adequada e em tempo real do que está sendo executado em cada uma das dimensões, estratégica, tática e operacional, permitindo, direta ou indiretamente, uma avaliação dos planos de execução implementados. [Acesse aqui a sequência das planilhas do AcompanhaPDI, para cada um dos cinco temas presentes no PDI.](#)

Ainda, outra ação nesse sentido foi a criação do projeto, através de uma parceria entre CDIP/PROPLAN e o SulDesign Estúdio da UFPel, [você faz disso](#) que intenciona a divulgação as conquistas anuais da UFPel presentes no Relatório de Gestão, através de uma estratégia gráfica diferenciada e linguagem acessível, servindo igualmente como uma prestação de contas dos serviços ofertados pela Universidade.

VI. Processos de Gestão

Nos últimos anos, como mencionado no item anterior, a UFPel vem trabalhando na implementação de uma nova referência para estabelecer parte importante dos seus processos de gestão: a aproximação e participação da comunidade nas decisões e escolhas. Dessa forma, a construção do seu arcabouço de planejamento universitário representa uma meta central. As iniciativas foram geradas pelo entendimento de que é necessário salvaguardar ininterruptamente o caráter público da fundamentação das ações e rumos da universidade, como natureza institucional basilar nas suas finalidades e na sua relevância social. Ainda, somadas ao compromisso com a sustentabilidade ambiental, econômica e cultural da instituição e da região onde está inserida. Para tanto, a transformação na maneira de criação e organização do arcabouço do planejamento e as várias aberturas à participação, aproximando a comunidade universitária das decisões, tem papel capital.

Assim, a implementação deste macro objetivo contou, em partes, com a construção de todos os documentos de planejamento, quaisquer que sejam os níveis e dimensões, realizada pelas pessoas integrantes da comunidade universitária, de forma participativa e coletiva. Desde então, a comunidade tem um papel central, através da participação, na concepção do diagnóstico, da elaboração do planejamento, do acompanhamento e da avaliação daquilo que foi coletivamente acordado, presença esta que fomenta ainda maior transparência, heterogeneidade (portanto riqueza de opiniões), e aproximação das decisões institucionais relevantes.

Por meio destas iniciativas, pôde-se materializar uma descentralização de decisões notáveis e conseqüente protagonismo comunitário no desenho dos rumos da universidade. Alguns exemplos importantes deste trilhar recente é a formulação

e/ou renovação participativa dos principais documentos norteadores do planejamento, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), os Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs), o Plano Diretor (PD), a Política Ambiental (PA), o Plano de Logística Sustentável (PLS), entre outros.

Além deste foco a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN), através da sua Coordenação de Desenvolvimento Institucional Participativo (CDIP), trabalhou na promoção do acompanhamento da execução do que foi pactuado, assim como na futura avaliação do trabalho realizado. Assim, conforme mencionado no item anterior, com vistas a criar um fluxo de processo virtuoso no que diz respeito ao planejamento estratégico (PDI) e tático-operacional (PDUs), foram desenvolvidas ferramentas eletrônicas como AcompanhaPDI e AcompanhaPDU, buscando possibilitar o acompanhamento da execução, a avaliação e o controle social, através do acesso a relatórios a qualquer tempo. Além disso, foi criado também um instrumento eletrônico baseado na metodologia da FOFA (SWOT), acessível de qualquer local, para auxiliar no diagnóstico situacional, primeiro passo na construção do planejamento.

O planejamento universitário, e as estreitas relações entre seus instrumentos, torna-o marcante portador dos desejos da comunidade, quando construído democraticamente, permitindo que os rumos e ações da UFPel sejam norteados através dessa rede edificadora. Assim, os valores da sociedade local estão presentes nos planos traçados e, por meio deles, se articulam e são compartilhados com vistas ao aperfeiçoamento dos processos institucionais. Além disso, no âmbito interno, os impactos da inovação são ainda mais presentes e nítidos.

Os objetivos deste tipo de construção podem ser materializados através das respostas a duas perguntas: Por que Planejar? e Por que planejar participativamente? A resposta à primeira é simples e talvez já faça parte do conhecimento comum. O planejamento traçado: 1. traz maior transparência nas decisões, 2. responde melhor às crises e flutuações de fatores de influência nas ações da instituição, 3. atende melhor às cobranças - já que organiza com antecedência as ideias - necessidades e propostas, 4. otimizando assim a aplicação dos recursos públicos disponíveis.

Porém a resposta à segunda pergunta traz características complementares cruciais ao ideal funcionamento institucional posto que: 1. traz uma qualificação do

diagnóstico das necessidades, pois são apontadas pelas pessoas que são diretamente impactadas, 2. a participação gera uma certa divisão salutar de responsabilidades com o gestor, pois evita decisões unilaterais e autoritárias, 3. aproxima a comunidade das decisões institucionais importantes, 4. gera um comprometimento de todos e todas com a execução do planejamento, visto que sentem-se artífices da sua construção, 5. cria um sentimento de pertencimento (tanto da comunidade interna como da externa) ressaltando que a universidade é de todos e todas, concebendo, conseqüentemente, 6. o engajamento de toda a comunidade na execução das ações institucionais. Podemos afirmar que a reunião de todas estas características provoca a aproximação da comunidade dos diagnósticos e das decisões institucionais, sem deixar de mencionar o imprescindível controle social que acarreta.

A transformação ocorrida na UFPel aproxima as pessoas - integrantes tanto da comunidade interna quanto da externa - da concepção da instituição que se quer e pela qual são impactadas, representando uma inovação relevante, visto que possui impactos a médio e longo prazos. Segundo nosso atual conhecimento, ignoramos modelos homólogos ao nosso em outras instituições brasileiras, sejam elas universitárias ou não.

VII. Demonstração de evolução institucional

A partir do que foi exposto acima, entende-se que muitos são os avanços relativos ao tema da participação da comunidade nas decisões da universidade. Diversos foram os caminhos abertos nesse sentido, aproximando as pessoas das escolhas e rotinas de gestão e transformando-as assim em entes imprescindíveis na base da concepção dos planos traçados e dos processos de gestão assumidos. A construção coletiva dos rumos da universidade, através da elaboração de um planejamento institucional descentralizado e participativo, é condição *sine qua non* para a estruturação dos passos seguintes do ciclo, a saber: acompanhamento da execução e avaliação.

É inegável que o progresso referente ao diagnóstico e acompanhamento das estratégias administrativas para o alcance dos objetivos institucionais também merece destaque, conforme mencionado. Em seguimento ao que foi anteriormente explicitado, a etapa de avaliação institucional vem, atualmente, recebendo igual

atenção, no sentido de torná-la basilar na geração de indicadores institucionais, norteadores das práticas administrativas e acadêmicas.

Portanto, a construção de uma avaliação institucional participativa e o posterior fortalecimento das relações entre o planejamento e a avaliação institucional perfazem etapas indispensáveis para um ciclo virtuoso de desempenho ideal da universidade pública.

Apresenta-se abaixo os dados referentes ao formulário aplicado pela CPA sobre Avaliação Geral, relativos aos semestres dos anos de 2021 e 2022. Para a captação de dados de 2023 foi gerado um novo instrumento, o qual está sendo aplicado durante a produção deste relatório.

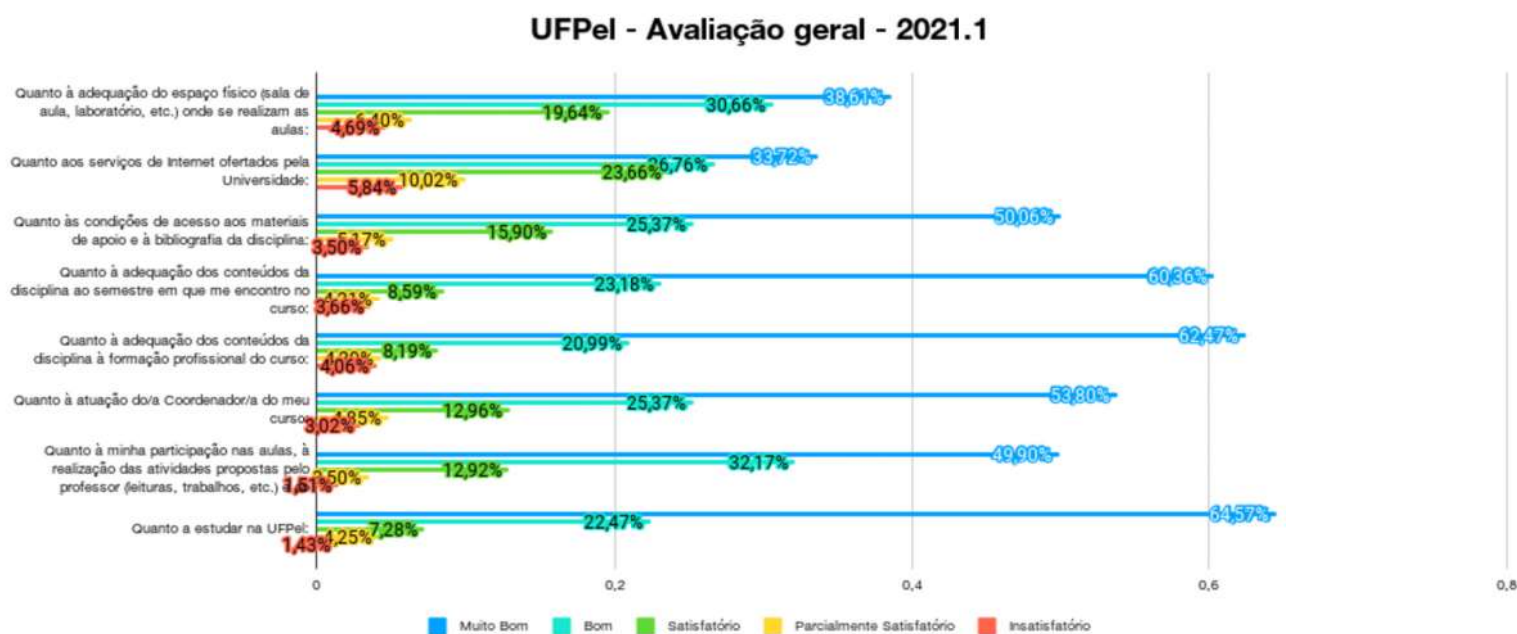


Figura 3: Ano 2021.1 - 2515 respondentes - 22.179 matriculados
UFPeI - Avaliação geral - 2021.2

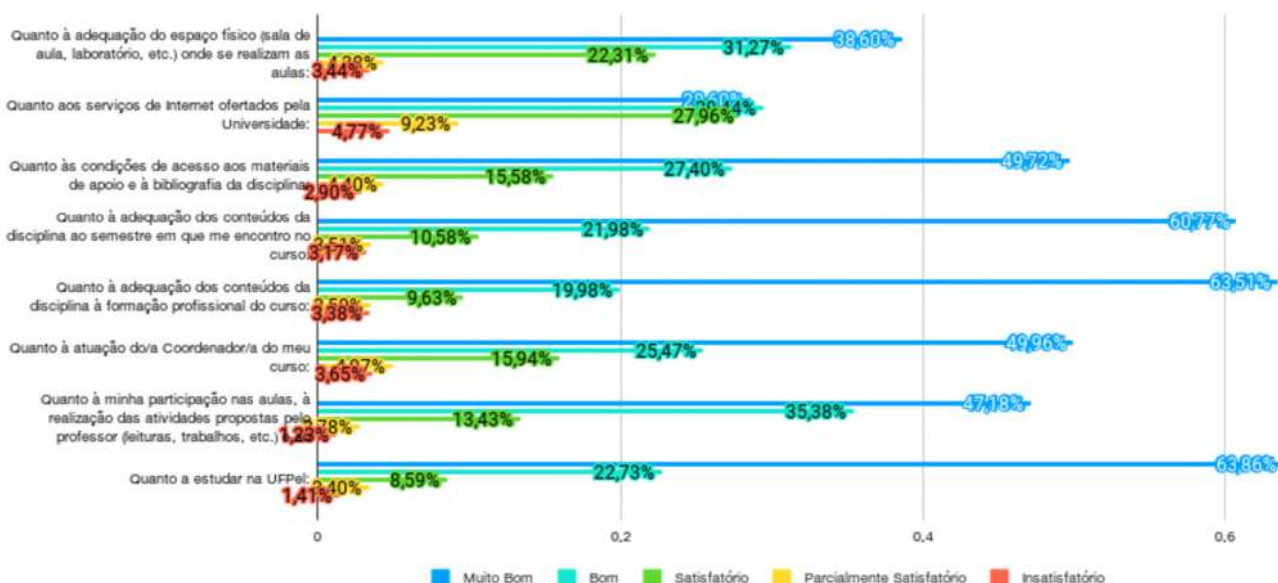


Figura 4: Ano 2021.2 - 7007 respondentes - 20.050 matriculados

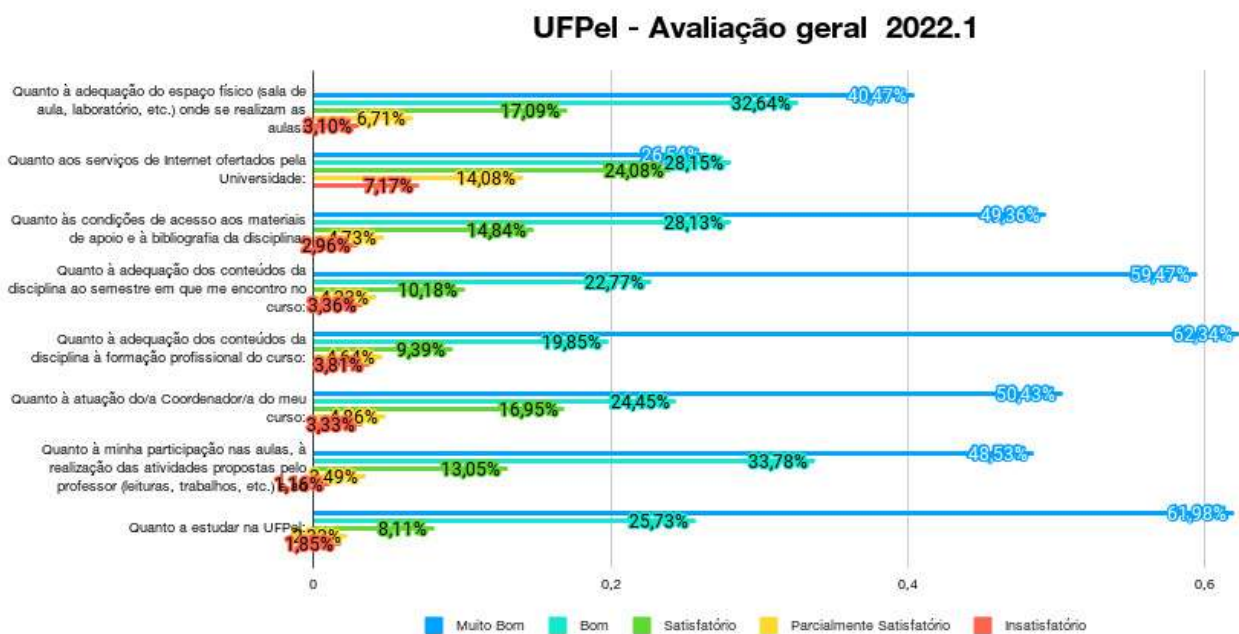


Figura 5: Ano 2022.1 - 5411 respondentes - 18.297 matriculados

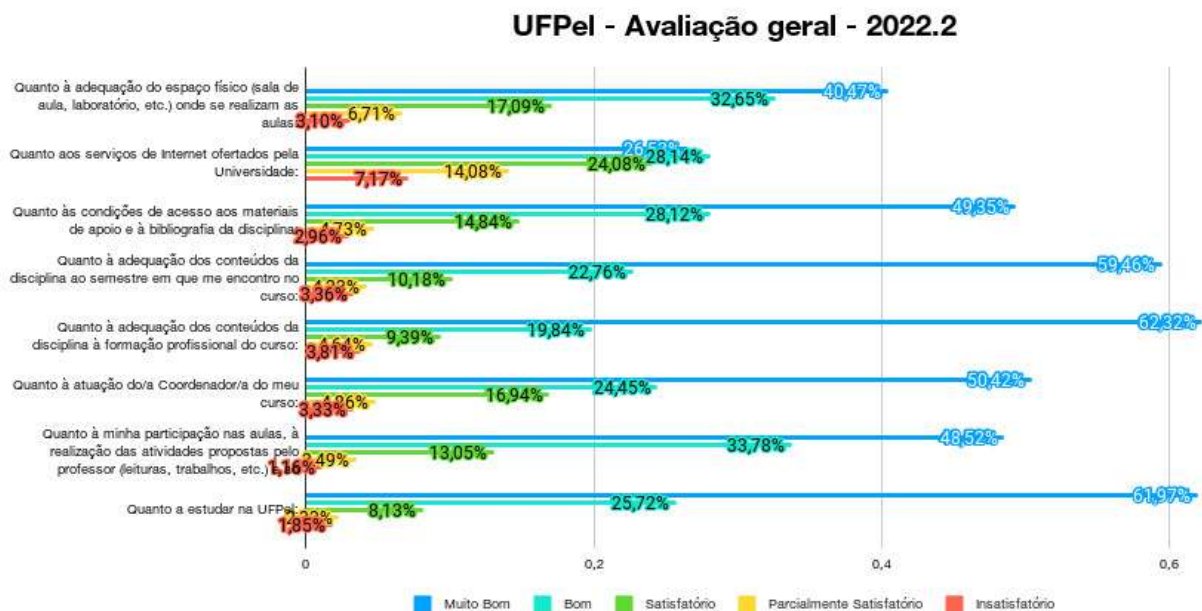


Figura 6: Ano 2022.2 - 5412 respondentes - 17.666 matriculados

Nos gráficos acima, mais de 50% dos alunos avaliaram todos os critérios gerais como "MUITO BOM" ou "BOM", indicando uma elevada satisfação com os aspectos examinados. Além disso, é importante ressaltar a mínima variação entre os três períodos analisados, revelando um padrão consistente de satisfação dos alunos em relação a esses critérios.